



Multimedalhista compete no fim de semana em Porto Alegre

# Paracampeão

## Daniel Dias ensina a sorrir

Michael Phelps? Que nada! O campeão olímpico com maior número de medalhas em uma olimpíada nasceu em Campinas, porque em sua pequena Camanducaia, no interior de Minas Gerais, não havia hospital.

Também nadador, Daniel Dias, que conquistou nove medalhas nas Olimpíadas de Pequim, em 2008, flutua em piscinas gaúchas neste fim de semana. Disputa a 2ª Etapa do Circuito Nacional Loterias Caixa Brasil Paraolímpico de Atletismo, Halterofilismo e Natação, no Parque Esportivo da PUC.

**D**aniel teria muitos motivos para ser um guri introvertido. No dia 24 de maio de 1988, nasceu com má-formação congênita dos membros. Mas fora alguns apelidos maldosos que recebeu na escola, a deficiência nunca foi obstáculo para tirar o sorriso.

– Graças aos meus pais tive uma infância como a de qualquer outra criança. Seria fácil me deixar fechado em casa por não ter uma perna ou braço, com medo que me machucasse. Mas tive liberdade para passar horas brincando na rua – conta.

A liberdade concedida pelos pais, segundo Daniel, foi essencial para que ele aprendesse a se virar sozinho desde pequeno. Hoje, cumpre todas as tarefas comuns para um adolescente de 21 anos e sem ajuda.

Um dos passatempos prediletos do campeão é tocar bateria. O gosto pelas

baquetas veio antes mesmo da nataçao. Quando não está nadando, gosta de ouvir o rock progressivo da banda australiana Hillsong United.

Apesar de sempre ter gostado de praticar esportes, ele caiu na piscina apenas em 2005. O incentivo partiu de seu pai, que imaginava que o esporte o tornaria mais forte para enfrentar as barreiras da vida. O que seu Paulo certamente não esperava era que o filho levasse tão a sério a modalidade. No início, como não havia estrutura em Camanducaia, cidade com 25 mil habitantes, Daniel viajava até Bragança Paulista, no interior de São Paulo.

– Ficava mais tempo no ônibus do que na piscina. Eram três horas de viagem e duas horas treinando – relata Daniel, que contava com o “paitrocínio” de R\$ 500 mensais.

O sucesso do guri levou toda família a Bragança Paulista. Lá, para se manter entre os melhores do mundo, treina de segunda a sábado, sendo quatro dias em dois turnos.

Voltar para Camanducaia? Só nos fins de semana quando vai descansar ao lado de Monnique, com quem namora há três meses.

Em quatro anos, Daniel conquistou tudo o que um atleta pode sonhar. Inclusive o prêmio Laureus, o Oscar do esporte. Mas não considera medalhas e troféus seu principal prêmio:

– O mais gratificante é quando uma criança, que não tem nenhum tipo de deficiência, vem para mim e fala que sou um exemplo para ela. Quem diria que um dia um deficiente seria exemplo para alguém?

**DANIEL DIAS,**  
medalhista paraolímpico

“

*A vida é bela. Todos temos problemas, deficientes ou não. Sorria sempre, isso basta*